

GESTÃO 2015-2019



META

SINDICATO PARTICIPATIVO E DE LUTA



ANO 100 - EDIÇÃO 174 - NOVEMBRO DE 2017

ACORDO COLETIVO GARANTE A MANUTENÇÃO DE TODOS OS DIREITOS TRABALHISTAS

AUMENTO SERÁ DE 3% NO PISO E 2% NO SALÁRIO

O Sindimetal-Rio conseguiu através da negociação com o patronato fechar o acordo coletivo 2017-2018, garantindo a manutenção de todos os direitos trabalhistas. No acordo com o Grupo-19, o aumento será de 3% no piso salarial e 2% no salário. Esse aumento também vale para o Sindirepa. Esse índice garante o aumento real para todos os metalúrgicos dessa base. Além disso, na SPG elevadores e Rassini, onde houve luta e mobilização, o reajuste foi ainda maior.

No Rio de Janeiro fizemos uma campanha de RESISTÊNCIA E LUTA, percorrendo as empresas e mobilizando os trabalhadores. A manutenção das cláusulas sociais, sem nenhum recuo, é uma importante conquista neste momento de ataque aos direitos dos trabalhadores. A reforma trabalhista programada para entrar em vigor no dia 11 de novembro vai afetar duramente a classe trabalhadora. Por isso, na mesa de negociação a direção do Sindicato reforçou a posição de não ter qualquer retirada das cláusulas sociais do acordo coletivo. Não aceitamos, por exemplo, a volta do banco de horas. Para o setor naval, que se encontra praticamente falido no Rio de Janeiro, o reajuste será de 1,63%, garantindo a reposição total da inflação e também sem qualquer retirada de direitos.

Vale lembrar que esse acordo foi fechado em um momento de baixa inflação, que ficou em 1,63% no

período de setembro de 2016 a outubro de 2017. Ou seja, nosso reajuste garante aumento real para o Grupo-19 e Sindirepa. No país todo, boa parte das campanhas salariais tem fechado somente com a inflação, ou apenas com 0,1% acima da inflação. A Rassini, em São Paulo, fechou com 1,73%. Nos Correios, o valor foi de 2,07% depois de vários dias de greve. Em Macaé, Rio das Ostras e Casemiro de Abreu o acordo dos metalúrgicos foi de 1,83%. Em Betim (MG), o índice foi de 1,63%.

Nesta campanha salarial ainda enfrentamos uma realidade econômica difícil, com muitas empresas fechando ou demitindo. A taxa de desemprego no país ficou em 12,6%, no trimestre encerrado em agosto, segundo dados do IBGE, o que representa mais de 13 milhões de desempregados no Brasil. A Petrobrás que é a maior empresa do país parou de investir, o que quebrou toda a cadeia produtiva. O Rio de Janeiro vive uma crise ainda maior, com o Estado sem capacidade para investir, com atrasos de salários constantes.

Mesmo diante deste cenário, conseguimos fechar um importante acordo coletivo. Mas continuamos na luta para impedir que a reforma trabalhista prejudique os trabalhadores. Não aceitaremos retrocessos!





Por nenhum direito a menos!

Resistência e luta contra as reformas

Nesta sexta-feira (10), os trabalhadores vão ocupar as ruas no Dia Nacional de Paralisações, contra a reforma trabalhista, a reforma da previdência e a terceirização. Por todo o país, as centrais sindicais estarão unificadas para barrar a implementação da reforma trabalhista.

O Brasil atravessa um momento de muitas dificuldades, mas os trabalhadores seguem na resistência, contra a retirada dos nossos direitos e mobilizada para barrar mais esse golpe. Também vamos denunciar a decisão do governo que dificulta a fiscalização e a atuação contra o trabalho escravo.

A nova lei do trabalho (13.467/2017), que modificou mais de cem artigos da CLT e impôs a maior mudança na legislação trabalhista dos últimos 70 anos, entra em vigor no dia 11 de novembro. Desta data em diante, todos os contratos de trabalho vigentes e os novos passam a funcionar de acordo com as regras aprovadas e sancionadas pelo governo.

“Esse governo não tem legitimidade. Temos que impedir que ele continue olhando apenas para os empresários



Trabalhadores da Armco mobilizados contra as reformas

e esquecendo dos trabalhadores. Queremos condições dignas de trabalho e salários justos. Queremos ter direito à aposentadoria, mas esse governo Temer quer nos retirar tudo. Vamos manter a nossa mobilização e dia 10 vamos ocupar as ruas para dar o recado a esse presidente ilegítimo”, declara o presidente do Sindimetal-Rio, Jesus Cardoso.

Não faça o jogo do patrão

O Sindicato é sua casa e fortalece a sua luta



Por que será que os patrões incentivam os trabalhadores a entregarem a carta de oposição ao desconto assistencial? Muitos oferecerem até transporte para levar o funcionário ou libera do serviço. Por quê? Quando o trabalhador realmente precisa resolver algo o patrão age da mesma forma?

Toda campanha salarial tem um custo elevado, pois o Sindicato precisa fazer assembleias, produzir materiais, estar ainda mais presente nas empresas, entre outros gastos. Essa luta só tem vitória com a participação de cada trabalhador. Só assim é possível conquistar o reajuste salarial.

O Sindicato vive dessas contribuições para sustentar a luta dos trabalhadores. É essa independência que faz com que a nossa entidade não fique atrelada aos patrões. É com essa contribuição da categoria que

podemos estar na luta em defesa dos direitos dos metalúrgicos.

Portanto, não vamos fazer o jogo do patrão, não podemos aceitar pressão para entregar a carta de oposição. Nossa luta é sustentada por nós, sem qualquer interferência.

O desconto assistencial será de apenas três parcelas de dez reais. A carta de oposição pode ser entregue a partir do momento em que foi protocolado o acordo no Ministério do Trabalho, no prazo de cinco dias.